Anno de 1842. Sabbado 23 de Julho. Anno XVIII. N. 157.

Tudo agora depende de nós mesmos: da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. s. Marinha V. M. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Terç. s. Vicente de Paula. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Quart. s. Jeronimo Emiliano. Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Quint. s. Prachedes V. M. Card. Aud. do juiz de D. da 2. v.
22 Sex. s. Maria Magdanela. Aud. do J. de D. da 1. v.
23 Sab. jejum s. Apollinario. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
24 Dom. s. Christina V. M.

Preamar do dia 23 de Julho
1.ª a 5 horas e 18 m. da manhã.
2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 22 DE JULHO.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1$.		Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,900	16,100
" " Paris 360 reis p. franco.		" " " N.	15,800	16,000
" " Lisboa 100 por 100 de pr.		" " de 4,000	8,800	9,000
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.		Prata - Patacões	1,820	1,840
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.		" Pezos Columnares	1,820	1,840
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ½ ao mez.		" dito Mexicanos	1,820	1,840
		" miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 0 horas e 24 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 4 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio — Ao Inspector da thesouraria da fazenda, participando, que levou ao conhecimento do Governo Imperial, para que resolva á respeito como mais conveniente julgar, não haver a Assemblea Legislativa Provincial na lei do orçamento para o corrente anno financeiro consignado quantitativo algum para o pagamento dos soldos, e mais vencimentos dos cornetas, e clarins dos corpos da guarda nacional, e não ter sido igualmente votada na lei geral do orçamento para o mesmo anno financeiro somma alguma para simillhante despesa, como S. S.ª declara em officio de 16 do corrente.

Dito — Ao administrador da meza do consulado, accusando recepção do seo officio de 13 do corrente, á que acompanhou o mappa demonstrativo do rendimento, e despesa geral, e provincial d'aquella repartição, organisado pelo amanuense Domingos das Neves Teixeira Bastos; e significando-lhe, que esta offerta foi recebida com especial agrado.

Ditos — As juntas qualificadoras da Gloria de Goitá, Ipojuca, Bom-jardim, e Páo do alho, accusando recebidas as listas dos cidadãos activos, e dos fogos das respectivas freguesias.

Dito — Ao Exm. e Reverendissimo Director do Lycêo, remettendo um officio da camara municipal da cidade de Olinda, em que pede a creação de mais uma cadeira de primeiras letas para meninas, áfim de que informe sobre a sua pretenção.

Dito — Ao Delegado interino do termo de Santo Antão, intelligenciando-o de haver remettido ao administrador do correio geral d'esta cidade o estafete, que ahi foi preso, assim como para a escuna = primeiro de Abril =, afim de servir na marinha, o recruta Luiz Felis da Costa.

Dito — Ao Engenheiro em chefe, dizendo que fica inteirado do que partecipa em seo officio de 16 do corrente acerca do abatimento do arco do theatro em construcção; e recommendando-lhe toda a frequencia na inspecção dos trabalhos do mesmo theatro, para evitar, que appareça um segundo desastre.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, participando-lhe, que, á vista do que S. S.ª pondera em officio de 2 do corrente, levou a consideração do Exm. Presidente das Alagoas os obstaculos, que ha, para a execução de alguns dos artigos da lei d'aquella provincia de 23 de Abril; e ordenando, que ponha em execução os demais artigos, que julga exequiveis.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, remettendo-lhe a conta da despesa feita com a guarda dos Affogados, e rogando-lhe houvesse de a mandar satisfazer pelo arsenal de guerra.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., pedindo-lhe permição para mandar incluir nos prets, e relações de alterações da força da guarda nacional destacada em a cidade d'Olinda, o corneta do primeiro batalhão Joaquim Joze de Santa Anna, fazendo-se a necessaria communicação as thesourarias Provincial, e Geral.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., devolvendo-lhe competentemente informado o requerimento do segundo tenente Joze de Barros Pimentel, que supplicava o pagamento dos seus soldos, desde 18 de Dezembro de 1839, até o fim do mez proximo passado, que deixarão de ser cobrados pelo batalhão por estar fora da Provincia.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe o requerimento do primeiro cadete Francisco Joze Martins, do terceiro batalhão d'artilharia, que tendo passado a maior em 18 de Junho ultimo, pedia faculdade para continuar seos estudos preparatorios, faculdade que gozava quando menor.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., restituindo-lhe informado o requerimento do ex-cabo de esquadra Manoel Francisco Rodrigues, que pedia ser transportado a provincia do Maranhão, lugar de sua naturalidade.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., devolvendo-lhe o requerimento de Joana Maria da Trindade, e dizendo-lhe que só a thesouraria, estava habilitada para informar sobre o objecto de sua pretenção.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe informado o requerimento do capitão F. d'Assis M. Guimarães, que pedia se lhe ajustasse contas em vista da guia, que trouxe do Maranhão.

Dito — Ao Exm. General commandante das armas da corte, remettendo-lhe a guia do primeiro cadete Francisco Pinto de Moraes Castro, que se offerecera para hir servir no exercito do sul, ou onde o governo imperial julgasse conveniente.

Dito — Ao Desembargador chefe de policia, remettendo-lhe a copia da sentença, que em 13 d'Agosto de 1834, fôra dada pela Junta de justiça, ao R. Mathias das Chagas, pelo crime de sedicção militar, e ferimentos a bordo da charua Carioca, ficando assim satisfeita a exigencia que fizera por officio de 18 do corrente.

Dito — Ao commandante interino do quinto batalhão da guarda nacional deste municipio, dizendo-lhe que com effeito recebera o seu officio do primeiro de Junho, e relação que o acompanhara, mas que se não recordava se o guarda Luiz de França Meirelle, fôra o portador, no entretanto que este guarda não pertenceo, e nem pertence ao batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado.

Dito — Ao Engenheiro L. L. Vauthier, dizendo-lhe que não dera ordem para lhe ser apresentado o soldado de cavallaria que requisitara em 15 do corrente, por assim ser conveniente ao serviço.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, devolvendo-lhe o requerimento do capitão Francisco Pinto de Sá, para que o instruisse segundo o decreto de 31 de Julho de 1841.

Dito — Ao mesmo, para que considerasse addido no dia 12 de Junho ultimo o ex-soldado Eustaquio Joze, com vencimento d'etape somente, por ter sido recolhido ao hospital regimental, para ser tractado, e no qual falecera nesta data.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SOBRE O NOVO SYSTEMA D'HAMILTON PARA ENSINAR LINGOAS.

Artigo I.

O estudo das lingoas vivas e mortas forma um dos primeiros ramos da educação actual. Que pessoa há ahi dedicada ao estudo que não passasse tres ou quatro annos da sua juventude debaixo da férula d'um mestre de latinidade, tyrannico e orgulhoso? Está tambem muito generalisada entre nós a lingoa franceza, e são bastantes os que se dedicam á ingleza. Não he possivel pois desconhecer quanto seria vantajoso substituir aos méthodos de ensino até aqui seguidos, outros mais simples, que poupassem tempo, gastos e incommodos; e por isso julgamos util dar a conhecer o systema adoptado por Hamilton, e que um de nós vio praticar na Europa com grandes vantagens.

Hamilton não póde pertender o mérito da originalidade na invenção, pois já Locke e outros o tinham proposto cem annos antes; mas pois que o Sr. Hamilton conseguio pôr em pratica este novo méthodo, sua deve ser a gloria, por que delle tem procedido a utilidade.

As obras relativas ao mesmo assumpto e com igual plano, publicadas antes do tempo do Sr. Hamilton, são a edição da Biblia, com a versão latina de Pignini; o Novo Testamento de Luben, que he o texto grego interlinhado com a traducção litteral em latim e allemão; os pensamentos de Cicero, pelo Abbade Olivet, interlinhados em inglez; uma obra franceza pele Abbade Radouvilliers, em Pariz, 1768, e a de Locke sobre a educação.

Neste méthodo se propocm Hamilton introdusir traducções mui estrictamente litteraes em vez de diccionarios, e fazer tal uso dellas, que não seja preciso o diccionario por muito tempo. Supponha-se que o idioma he o italiano, e que o livro escolhido he o Evangelho de S. João: segundo o systema d'Hamilton, tem este dado uma clave, da qual offerecemos uma amostra na seguinte traducção para portuguez:

Nel principio era il Verbo, e il Verbo
No principio era o Verbo, e o Verbo

era appresso Dio, e il Verbo era Dio.
era junto de Deos, e o Verbo era Deos.

Questo era nel principio appresso Dio.
Este era no principio perto de Deos

Per mezzo di lui tutte le cose furon
Por meio de elle todas as cousas foram

fatte: e senza di lui nulla fu fatto di
feitas: e sem elle nada foi feito de

ció, che è stato fatto.
aquillo que há sido feito.

In lui era la vita, e la vita era la luce
Em elle era a vida, e a vida era a luz

degli uomini.
dos homens.

E la luce splende tra le tenebra, e le
E a laz brilha entre as trevas, e as

tenebra hanno non ammessa la.
trevas teem não admittida a.

Vi fu un uomo mandato da Dio,
Alli houve um homem mandado de Deos,

che nomava si Giovanni.
que nomeava-se João.

Questi venne qual testimone affim di
Este veio qual testimunha afim de

FOLHETIM.

JOÃO FERNANDES ANDEIRO.

CONDE DE OUREM,

1383.

I — D. LIANOR.

. . . .

Improbe amor . . . .

(Virg.--*En. Liv. IV.*)

Povo de Portugal! Hoje começa o reinado de D. Lianor... Julgastes que ella não aproveitaria o ensejo, quando este azado se lhe antolhasse! Esquecestes que eu sabia q' urdieis para anniquilar Andeiro.. Andeiro, minha vida, meu anjo da guarda; Andeiro, que é só quem poderá tornar-me menos pesado o sceptro de ferro e a corôa de espinhos que me doárão! Ah! que haveis ficar esmagados sob minhas plantas!... Credes que me não sobrem brios para ver correr o sangue dos Portuguezes, sem que isso me faça nojo? Com a mesma indifferença o verei, como se fôra lympha susurrando de sombrosa fonte! Santa Maria Val! E' possivel que os homens me hajão tornado o coração do toque das celadas?...

E D. Lianor, depois de ter proferido estas palavras, sentou-se apoiando a fronte em uma das mãos. Um vestido de almafega preta a cobria toda, o que lhe fazia sobresahir a alvura das faces. Ainda não tinha volvido um credo, quando se levantou e achegou-se a uma das frestas esguias de architectura arabe, ou antes mourisca, de seu regio aposento: os raios dourados de um sol puro lhe dardejavão transversalmente na tez pallida, e aqui e ali nos tapizes imprimião figuras movediças.-- Ah! que só o pincel de um Apelles poderia expressar o sublime do rosto desta mulher!

Baterão; D. Lionor foi abrir.

Um homem de esbelto talhe e guapas fórmas entrou.

— Rainha de Portugal! disse o desconhecido.

— Andeiro! acudio D. Lianor; que palavras essas na boca do homem que tem entrado no meu aposento....

— Perdoa. . . . . Perdoa.... eis-me a teus pés...

E ao dizer isto, lhe apertava as mãos com ternura.

— Estás perdoado; mas de todo ainda não. Vem para o meu lado, e melhor ouvir-me-has.

D. Lianor sentou-se n'uma cadeira de espaldas, que estava ali proxima, sobre um estrado, e o conde d'Ourem se encostou a um dos braços.

— Logo que se finou D. Fernando, fostes chamado sob pretexto de assistir ás suas exequias; e podestes vacillar um santiamen sem accorreres ao meu chamamento? .. Tiveste animo para te domorar no Castello d'Ourem?... Ah! Andeiro, então conheci que me não amavas! Emquanto estive ausente de ti, tudo me aborrecia...os passeios. . . as justas... o trinar das aves...tudo me causava tedio! As flores estavão seccas e mirradas... os livros parecião-me escriptos por quem nunca amára, por quem não soffrera as pungentes dôres da separação! . . . O meu viver era mais doloroso do que o passamento do reprovado! Quantas vezes me não arrependi de te haver amado!... Mas, que digo? ... Andeiro, tu ainda me amas... tu, cuja voz suave serena as procellas da minha alma, dize que me não has olvidado, que eu sou ainda aquella a quem tu entre afagos e osculos dizias: que divisavas em seus olhos o teu paraiso...profere essas palavras angellicas, e julgar-te-hei uma divindade sobre a terra!...

— Não me acoimes tão de leve. Verdade é que me demorei; mas a tardança foi per que minha esposa e meus filhos, essas flores ephemeras, que apenas começão a brotar, e já vem enfreadas e mingoadas de succos, fazião todo o possivel para que os não

rendere testimonianza alla luce , onde per
render testimunha á luz , onde por

mezzo di lui tutti credessero.
meio de elle todos cressem.

O Sr. Hamilton pertende (e segundo pensamos com muita rasão), que o idioma se pode adquirir com muita mais facilidade e promptidão com estas traducções interlineares, do que pelo méthodo antigo de começar pela grammatica, e continuar com o diccionario.

Supponhamos por agora que o unico objecto he lêr o italiano , sem tractar de escrevê-lo ou fala-lo ; que o pupilo se instrue a si mesmo sem mestre por meio da clave , e que não apprende n'uma escola , mas em particular. Compararê-mos o plano de ter já achado a palavra italiana em uma traducção litteral , com o outro de abuscar n'um diccionario ; e o méthodo de começar pelo estudo da grammatica, com o de vir a estuda-la n'um periodo já adiantado nos conhecimentos da lingoagem.

Não haverá quem não admitta que há poucas cousas mais intoleraveis que o trabalho de buscar continuamente significados n'um diccionario: nem há objecto algum mais digno de compaixão , do que um rapaz cheio de vivacidade , sentado um dia de bonito sol, como são estes nossos dias , com um montão de palavras que não entende diante de si . e que tem de traduzi-las para portuguez antes de jantar , com o unico auxilio de um pezado diccionario. Não pode haver outro objecto em vêr e registrar o diccionario, senão o de trocar um som desconhecido por outro que he conhecido. Parece pois que não ha cousa melhor que a de fazer esta troca no menor tempo possivel; e que será tanto maior o progresso do discipulo e tanto mais abundante a sua collecção de palavras, quanto elle poder fazer mais trocas d'aquellas n'um tempo dado. Não se olharia como uma vantagem que o diccionario se abrisse de golpe pela pagina que se quer, e que um movimento simples do dedo indice marcasse a palavra que se deseja ? Ganha-se alguma cousa em empregar tempo , primeiro em achar a lettra P -- e depois em achar as tres lettras PRI que servem de guias ? Parece-me que isto he só perder tempo , o que não se deve fazer senão quando he inevitavel. Mas ainda há uma infinidade de difficuldades que se amontoam sobre o pobre principiante ! Logo que tem achado a palavra , hade trabalhar por descobrir qual he o sentido d'aquella que lhe convem entre as diversas que lhe appresenta o diccionario ; hade considerar tambem o caso do substantivo , a ordem da syntaxe em que se deve collocar , e a relação que tem com as outras palavras.

Só a perda de tempo na parte mechanica do trabalho he immensa pelo méthodo antigo : duvidamos muito que um menino de talentos medianos e regular applicação , de entre 10 e 14 annos ache no diccionario mais de 60 palavras n'uma hora , deixando á parte agora o tempo empregado em considerar o sentido de cada palavra , quando já a tem achado. Portánto, se o Evangelho de S. Joaõ tem 10,000 palavras , 160 horas se empregam no méro processo digital de voltar as folhas : porém em menos tempo que isso , o mesmo menino poderia aprender pelo méthodo de Hamilton a construir os quatro Evangelhos , com a maior exacção , e a mais escrupulosa correcção. A traducção inteslinear poupa o incommodo e o tempo deste trabalho mechanico. Immediatamente debaixo da palavra italiana está posta a palavra portugueza : o som desconhecido he pois trocado instantaneamente pelo conhecido: o trabalho poupado he d'uma natureza muito penosa , e poupa-se no tempo da vida o mais contrario ao trabalho ; sendo tão incommodo este para alguns meninos , que forma um obstaculo insuperavel para os seus progressos. Há delles que preferem que os flagellem , ou que lhes dèem qualquer outra penitencia. He inutil dizer que um remedio não he bom , se elle he tão nauseativo que o doente o lança forçosamente : não he a melhor medecina a que se deve administrar , senão a que melhor se pode tomar.

MISCELLANEA.

SUBLIME.

Este assumpto , sobre o qual existem alguns Tratados, sendo o mais notavel o do illustre Longino , não pode ser profundamente desenvolvido em um artigo de poucas linhas , como este. Não hé facil difinir o sublime , por que elle não pertence ao dominio da reflexão ; sim ao do sentimento. O sublime em todos os generos hé o mais alto grao de estenção , de grandeza , de elevação , e de expressão , a que pode attingir o espirito humano. Hé um não sei que , que fere a imaginação por um carater de grandeza, e de verdade , cujo maravilhozo natural arrebata , extazia , transporta a alma , e parece eleva-la a cima da natureza humana.

A pintura , a estatuaria , a muzica tem o seo sublime , que se manifesta pela energia , ou nobreza da expressão.

O sublime se encontra algumas vezes em um simples grito da Natureza , em uma acção virtuoza ; outras vezes hé uma palavra, um rasgo , um grito , um movimento, e então o seo effeito hé semelhante ao effeito do relampago , ou do raio.

O sublime hé tão independente d'arte , que tem acontecido ser produzido por pessoas , que não tem a mais ligeira noção d'ella. Todo aquelle que estiver vehementemente apaixonado , todo aquelle que tiver a alma elevada , póde achar uma inspiração sublime. Eis-aqui um exemplo , que offerece uma mulher de condição vulgar : estava ella ameaçada de perder seo filho unico : desesperada não achava allivio para tão acerba dôr; Hum Ministro da Região procurava consola-la, dizendo-lhe , que Deos queria chama-lo a si para gozar da Bemaventurança eterna ; e lembrava-lhe a resignação , e a obediencia de Abraham que por ordem do Senhor devia immollar seo filho Isac sobre uma fogueira.

Ah ! Exclamou ella , Deos não teria exegido de uma mãi este sacrificio ! Hé o sublime da ternura maternal. Todos conhecem a celebre resposta do grande Scipião acusado de concussão por dous Tribunos do Povo. Os Cidadãos de Roma , mesmo os dous acuzadores seguirão o Heroe , e nossos corações , diz Voltaire , o seguem ainda. Hé por que Scipião tinha sido sublime , e só ao sublime he dado subjugar todos os homens. Algumas vezes o sublime se faz admirar no mesmo silencio : o famozo Bussi le Clerc se aprezenta no Parlamento seguido dos seos Satelites , e ordena aos Magistrados que dèem uma Sentença contra os Direitos da Caza de Bourbon , ou que o acompanhem para a Bastilha. Nenhum lhe responde, e todos se levantão para segui-lo : tal he o sublime da virtude. Do que este silencio não podia haver mais eloquente resposta ; por que se há um caracter , pelo qual possa ser reconhecido o sublime he, que elle he tal em si mesmo , que a imaginação , o espirito , a alma não podem conceber nada mais alem. O que he bello , o que he forte , o que he grande admitte o mais , ou o menos ; no sublime não ha termo de comparação.

N'arte de Escriptor distinguem-se trez sortes de sublimes ; o sublime de imagem , o sublime do pensamento , e o sublime do sentimento. O sublime de imagem pinta os grandes objectos com côres tão vivas , que arrebata a admiração : citaremos como exemplo a pintura do procedimento de Neptuno em Homero , o effeito produzido pela palavra de Jupiter em Virgilio , e em Voltaire as ultimas expressões na descripção da Bomba. O sublime do pensamento aprezenta ordinariamente uma grande ideia expressada mui consizamente : tal he o famozo = fiat lux = do Genesis : taes são tambem as primeiras palavras da Oração funebre de Luiz XIV = Só Deos he grande , meus irmãos. Lamartine poem na boca de Deos estas palavras sublimes dirigidas ao homem. =

Tú n'as q'un jour pour etre juste
J'ai l'eternité devant moi

O sublime do sentimento parece estar acima da natureza humana , e deixa ver na fraquesa da humanidade uma constancia quasi divina. O retrato do justo pelo Poeta Horacio = justum , et tenacem &c. offerece um bello exemplo do sublime do sentimento. O grande Corneille nos arrebata muitas vezes por o sublime d'este genero : le = Moi = na sua Medeia ; le = quil moùrut do Velho Horacio : le = soyons amis , Cinna = são passagens , a que nada se pode comparar.

Conclusão : em todos os generos he muito raro o sublime ; he por assim dizer um dom instinctivo : os escriptores em verso ou prosa , que tem a mania do sublime são quasi sempre pretenciosos , empolados , extravagantes : elles parecem desconhecer a sentenciosa maxima = Du sublime au ridicule il n'y a qu'un pas = Champagnac.

D de la C.

AMOR FRATERNAL.

Um acontecimento revestido de circunstancias tão extraordinarias , que mais parece aventura de enfeitar romances que facto historico , acaba de passar-se em uma pequena aldea do valle de Bastan , na Navarra , ha taõ pouco tempo theatro de acontecimentos bem differentes , e uns e outros dignissimos de memoria. Copiaremos textualmente a carta que á « Sentinella dos Pyreneos » escreve um correspondente dos Aldudes

« Vou dar-vos parte de uma tragedia , digna de memoria , de que acaba de ser theatro o nosso valle , e que deve deixar de si longas recordações nestas nossas montanhas , taõ separadas do mundo.

« Havia (porque já nenhum delles existe !) na nossa aldea dous irmãos de habitos e inclinaçdes inteiramente differentes , que , naõ obstante isto , vivião juntos , unidos pela mais extremosa amizade. Havião elles perdido pai e mãi , mas continuavaõ na mesma communidade de bens que existia entre os autores de seus dias , viviaõ na mesma cabana. Ramon , que era o mais velho , e a quem a natureza dotára de fórmas athleticas e constituição robustissima , cultivava o campo commum , apascentava o rebanho pelas montanhas , e nunca vinha para casa sem trazer comsigo uma ou mais cabeças de caça. Naõ havia em todo o valle pastor mais atrevido , nem mais arrojado caçador : mais de um lobo havia cahido debaixo das balas da sua caçadeira , ou do peso do seu cajado de argola. Antonio , que era o mais novo , tinha caracter extremamente doce , que dizia perfeitamente com a sua pequena estatura , e com a sua constituição delicada. Era elle quem administrava o interior da casinha , quem cuidava do aceio della , quem preparava a comida ; e , em tudo quanto fazia , era facil de ver que os gostos de seu irmão eraõ escrupulosamente consultados. Antonio era ao mesmo tempo cozinheira , costureira , e criada de dentro : parecia que a natureza se tinha enganado quando o creára homem.

« Junto da cabana dos dous irmãos vivia uma familia , originaria de Sevilha , que , de longo tempo , tinha vindo estabelecer-se no valle. Era ella composta de pai e mãi , e tres filhas ; e Marianna a mais velha das tres , era sem contradicção alguma , a mais linda moça de todo o valle de Bastan.

« Era sobre Marianna que pesava todo o cuidado do arranjo domestico da casa ; mas as suas occupações sempre lhe davaõ tempo de fazer frequentes visitas a Antonio , a quem muitas vezes ajudava a preparar as comidas de que seu irmão parecia gostar mais.

« Esta frequentaçao fez nascer no coração de Antonio sentimentos de ternura para Marianna ; e tal força adquirio em breve esta inclinação , que Antonio assentou de abrir-se se com seu irmão. Ramon applaudio a escolha , e disse-lhe que era preciso declarar o seu amor áquella que o tinha feito nascer. Antonio prometteu que o faria ; mas , de cada vez que ia a abrir a boca , morria-lhe a expressão nos labios , e ficava sem dizer nada.

» Entretanto , ia cahindo Antonio em negra melancolia , e finava-se a olhos vistos. Seu irmão animava-o por todas as maneiras possiveis a tomar animo , e a declarar-se ; porem , de cada vez que o fazia, Antonio respondia sempre : « Cem vezes o tenho tentado ; cem vezes a palavra me tem ficado presa na garganta , e nada posso dizer. » = « Está bem , disse Ramon , já que naõ tens coragem para tanto , eu lá irei , e veremos o que se passa. » Antonio abraçou Ramon , e chorou lagrimas de agradecimento.

« No dia seguinte foi Ramon a casa da familia Garcia , declarou os sentimentos de seu irmão , e pedio a mão de Marianna para Antonio. A pretenção de Ramon não foi repellida ; porem os pais de Marianna respondêraõ que consultariaõ as intenções de sua filha , e que dariaõ resposta. Ramon retirou-se contente.

« Entretanto , passavaõ-se dias , semanas e mezes , e a familia de Marianna não respondia. Marianna continuava a visitar Antonio ; mas o triste Antonio em breve cahiò doente de febre hectica , e ficou de cama.

« Vendo seu irmão reduzido a tanta extremidade , Ramon deu de mão a todo o orgulho hespanhol , foi de novo á casa da familia Garcia , e exigio prompta resposta. Julgue-se da sua desesperação quando lhe foi respondido que sua filha naõ se queria casar. Em taes circunstancias , Ramon assentou que devia arriscar tudo. Procurou fallar com Marianna , e perguntou-lhe se o seu coração era feito da rocha dos Pyreneos para se não abrandar com o estado a que seu irmão estava reduzido por amor della. « Tenho feito tudo para lhe querer bem , respondeu a donzella ; mas não he possivel vencer outro amor que tenho , e amor que me ha de fazer morrer , porque aquelle a quem eu quero não me quer. » = « E então que amor he esse que ha de perder Antonio ? Quem mais digno de possuir-vos que meu irmão ? » = « Vós , Ramon ! » E dizendo isto , escondeu o rosto no avental.

---

deixasse : porem a tua imagem foi superior a tudo... o amor de um anjo teve mór valia que o de uma creatura terrestre !...

— Tua mulher ! exclamou D. Lianor , levantando-se arrebatada : para que vieste acordar o leão , que no seu antro dormia profundamente ? Para que incitaste o tigre , que já estava farto de sangue ?! Sabes quanto vale essa palavra de anathema para uma mulher que te ama loucamente ? Para uma mulher que te cedeu honrarias , reputação , e que devidio comtigo o seu throno ?! Oh ! é mister que morra !.... Quero o seu sangue... ha de soffrer a mais terrivel das mortes... Tu não respondes ? Ficas quedo e immovel como se te fugira a vida ? Ah ! descerra , descerra por piedade os labios , e se me enganares, treme... Em vez da purpura , vestirás a mortalha ; em vez de throno , terás um tumulo !

— Tu deliras , Lianor ! disse Andeiro , procurando amaina-la. Não amo minha esposa , tu bem o sabes ; mas usarmos de um direito que só a Deos toca , arrancar á sem ventura uma vida , que nos não faz peso !... Não terias animo de tal pôr em obra... E' impossivel que , tendo nos olhos o céo , tenhas no coração o Averno ! Seria um crime de que nunca nos lavariamos , o mesmo sentados no escano real , e cercados de louçainhas e pompas , e cingindo-nos a fronte corôa tauxiada , e empunhando o sceptro dos reis , veriamos sempre diante dos olhos este distico de sangue : « Morte e ignominia aos assassinos ! »

— Tens razão... Quanto seriamos crueis se separassemos da planta a rosa mal aberta , que com o rocio da manhã concentra a fragancia , e recobra o verdor... Dar morte a uma mulher , porque ama com todo o alento da sua alma a seu esposo .. e demais , não me amas tu ?... Andeiro , eu estava cega pela paixão ; era vejo quão desassisada andei. . . Que venha agora quem nos mal qner , que eu com voz de ferro lhe bradarei : que ao conde d'Orem e a D. Lianor Telles de Menezes reconheção regentes de Portugal !

— Quanto és boa ! atalhou Andeiro.

— Curemos de destruir os nossos inimigos: elles são mais basios que as folhas que soltão as arvores no gelido inverno , e depois as folganças e as tertulias e os torneios mui azinha virão após desgostos , sangue esparsido e cadafalsos !... Ah ! que então será digno de inveja o nosso donoso viver ! . . . Eis o futuro que te aguarda , futuro a que o meu se develivar ; até lá sè sempre o mesmo , e viveremos só um para o outro , como dous estremosos amantes no mais puro amor embebecidos !

Lianor , ao dizer estas palavras , não pôde conter os gozos que lhe sossobravão o peito , e ao seio apertou com a maior vehemencia a Andeiro.

— Cumpre que te partas sem tardança , continuou ella , desprendendo-se a custo dos braços do amante ; alta vai a manhã , e para que nos não tenhão em má estança , sahirás a occultas por aquella porta. Amanhã convocarei os do meu concelho , para a nomeação do mestre d'Aviz Fronteiro , que vai ser de antre-Tejo e Odianna , porque necessito de o afastar para longe de nós. Ordenei bastas prisões , que hão de continuar--ainda que eu tenha de subir ao throno por cima de degrãos formados de cadaveres--não abandonarei o doce prazer da vingança !... Parte, meu Andeiro ; esta noite vernos-hemos , não é assim ?

--- Sim , Lianor , vou cumprir teus antojos : mas antes de me partir , peço um beijo nessa fronte que me faz inveja á mais estremada lindeza !

--- Quanto te é facil fazer de mim o que te praz... não será o ultimo que...

Mal tinha acabado , quando se sentio um soido de pessoas , e um pagem açodado entrou a annunciar a vinda de Alvaro Paes. D. Lianor embalde quiz dar fugida a Andeiro , pois o ancião já entre as columnas se divisava , e os dous ao toparem-se , recuavão espantados , como feridos de um raio.

--- Saude a vós , regente de Portugal , e a vós , conde d'Onrem , disse o chanceller que fôra de D. Pedro I. e D. Fernando.

A resposta de Andeiro foi fazer-se de abalada , e D. Lianor faria outro tanto , se Al-

« Malditos de nós ambos ! » exclamou Ramon como assombrado de raio. Mulher ! he preciso que tú morras , e eu tambem ! »

« Dahi a poucos minutos Ramon estava na sua cabana. » Antonio , diz elle a seu irmão com olhos espantados ; sou eu quem ella ama ! Sou eu.... » E não pôde acabar. Cahio no chão como uma pedra , e nunca mais se tornou a erguer. Estava morto !

« Antonio dá gritos de desesperação. Todo o mundo acudio a presenciar caso tão lastimoso : porem , a febre de Antonio exacerbou-se de uma maneira tão extraordinaria , que nessa mesma noite expirou , chamando por seu irmão.

« Ramon e Antonio morrêraõ , ha tres dias , e foraõ enterrados na mesma cova : amanhã ha de enterrar-se a desgraçada Marianna , que não pôde sobreviver a Ramon ! »

MULHER COMO HA POUCAS , MARIDO COMO HA MUITOS.

Mestre Victorino , remendão da cidade do Havre , he um destes maridos felizes que , sem muito se saber como nem porque , tem artes de implantar no coração de suas mulheres amor a toda a prova , e mesmo prova de páo. Será mestre Victorino moço , elegante , bem feito , generoso , poupado , trabalhador ? Qual ! E' um caturra , velho , magro , amarello , preguiçoso , rabujento , gastador , e , por cima de tudo isto , ainda bebado , e bebado capaz de enxugar todas as adegas do Douro. E , com tudo (quem tal diria !) , este desmaselado filho de S. Crispim anda sempre tão apuradinho como Cupido , como gatinho de freira , como cachorrinho de filha unica. Todos os dias tom uma camisa lavada para vestir , uma excellente sopa para comer , uma cama bem feita para dormir , uma linda carinha para o alegrar , duas lindas mãosinhas para lhe fazerem tétés.

Ingrato ! A camisa lavada logo a suja ; a boa sopa affoga-a em ondas de cascarrão ; a linda cara mascarra-a ; as mãosinhas que o aflagão repelle-as e estortega-as !

Com taes qualidades , mestre Victorino deveria ser classificado entre os monstros ; mas , para lhe fazer justiça , he preciso advertir que o pobre homem he atacado de uma molestia terrivel. Esta molestia elle mesmo a capitulou : chama-se - tremor. Quando lhe vem o accesso , já não vê palmo de terra : chora, canta, ri , blasfema , ultraja , ralha , escouceia e bate. O diagnostico deste terrivel mal pode deduzir-se dos symptomas seguintes :

Mestre Victorino está em acção de lançar uma tomba n'uma chinela de cozinheira. De repente atira com o tirapé para um canto com a fôrma para outro , levanta-se , diz a sua mulher que não está de maré para trabalhar , e que lhe dê dinheiro , porque quer ir espairecer.

Placida , que vê vir o accesso , trata de o conjurar. Primeiramente emprega boas palavras ; mas se a cousa não pega , rebusca na algibeira, e apresenta a seu marido a sua mais bella moeda de dez centezimos. O doente encrespa o sobr'olho , bate o pé na casa , e levanta quatro dedos para o ar. Placida dá outros dez centezimos a seu marido , e o accesso começa a remittir. Já dous dos dedos se abaixáraõ ; mas os outros dous continuão a estar hirtos , e as convulsões clonicas do pé que continúa a bater na casa de uma maneira horrivel , persistem do mesmo modo. Placida rebusca ainda uma vez na algibeira , e os quarenta centezimos estão na mão do emperrado Victorino. Consummado o sacrificio , vai Placida buscar o lenço do pescoço e o chapeo do doente , arranja um , põe o outro, dá um beijo em seu marido , diz-lhe que venha breve , recommenda-lhe que tenha juizo , &c. &c. &c.

Eis-ahi mestre Victorino na rua , e de rota batida para a taberna. No templo de Bacho , parolando e beberricando , chega a molestia ao seu auge , e o tremor se torna universal Mestre Victorino volta para casa , agitado como folha de alamo em dia de furacão. Trepa como pode , a escada , bate á porta , e ei-lo nos braços de sua mulher que lhe limpa o suor com um lenço branco corrido daquella hora , e lhe apresenta um copo d'agua filtrada. A vista do horrivel liquido , o hydrophobo entra em furor , o tremor cresce , a doce Placida sente as suas consequencias nos braços , nas costas , na cabeça ; porem não se queixa ; e se a visinhança , zangada de tanta bulha , não acudisse , levaria a sua cruz ao Calvario , sem a mais pequena sombra de enfado.

Foi em consequencia de uma scena deste genero que mestre Victorino se vio na necessidade de comparecer perante o tribunal de policia correccional do seu districto ; não que sua mulher se tivesse queixado , mas porque os vizinhos o denunciárão. A todas as perguntas do presidente , o remendão não tem se não a mesma resposta : « E' o meu tremor. »

= « Mas , você he um bebado. »

= « E' o meu tremor. »

= « Mas , você descompõe sua mulher. »

= « E' o meu tremor. »

= « Mas , você bate-lhe. »

= « E' o meu tremor. »

Placida , interrogada pela sua vez , responde pouco mais ou menos do mesmo modo.

= « Mas , seu marido bate-lhe.

= « Ora ! Quando o pobre do homem assim está , nem elle sabe o que faz. »

= « Assim será ; mas o caso he que está sempre assim.

= « Ora , nem sempre ! E demais , eu he que tenho a culpa. Se eu lhe não desse dinheiro.. »

= « Dar-lhe-ia uma massada.

= « Ora , sempre V. S. tem cousas ! . . Quem sabe ? Eis-ahi está dia de Todos os Santos que eu lho não dei porque o não tinha , e mais elle não disse grande cousa »

Assim defendido pelo mais habil e o mais generoso dos advogodos , o ignobil tremedor he condemnado a quinze dias de cadea. Se alguem quer ganhar um contra cem , aposte que todos os quinze dias , a primeira pessoa que apparecia á porta da cadea , esperando que ella se abrisse , era a doce Placida , com um cestinho no braço , e nelle uma camisa lavada e uma soberba sopa.

(Jornal do Com.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22 de Julho 4:721$614

DESCARREGAÕ NO DIA 26 DE JULHO.

Barca Ingleza =Pricella = o resto da carga.
Escuna Dinamarqueza =Elinna= Ferragens. lonas , agoa de colonia , licores, barris de genebra , e volumes pequenos.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 21.

Rio de Janeiro; 21 dias , Brigue Escuna Nac. Josefina, de 120 tonel. , Cap. Francisco Joze Ribeiro , equip. 10 , carga carne secca: a G. A. de Barros.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Bahia ; Brigue Inglez Eleonor , Cap. Charles A. Malckenrot , com a mesma carga que trouxe.

Tamandaré ; Brigue Escuna de Guerra Nac. Caliope , Commandante o Capitão Tenente Felipe Joze Ferreira.

ENTRADO NO DIA 22.

Ceará ; 42 dias , Brigue de Guerra Nac. Imperial Pedro ; Commandante o Cap. Tenente Jesuino Lamego Costa.

DECLARAÇAÕ.

☞ Tendo de proceder-se a nova numeração dos predios urbanos desta cidade , de conformidade com o regulamento do Exm. Sur. Presidente da Provincia de 20 de Julho de 1839 , abaixo transcripto , o Illm. Snr. Inspector da thesouraria das Rendas Provinciaes manda convidar as pessoas que se quizerem incumbir desta obra a comparecerem na salla das sessões da mesma thesouraria com as suas propostas por escripta , até o dia 26 do corrente. Secretaria da thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 12 de Junho de 1842. O Secretario , Luiz da Costa Portocarreiro.

Regulamento.

O Presidente da Provincia attendendo que o lançamento da decima dos predios urbanos desta cidade , quando feito com a devida regularidade e clareza , não só facilita os trabalhos dos Empregados, que delle se achão encarregados , como tambem concorre para a boa arrecadação e conseguinte augmento de uma das principaes fontes dos rendimentos Provinciaes ; e considerando que essa regularidade e claresa não se poderá obter , em quanto subsistir a actual numeração dos ditos predios por ser feita a muito , e estar por esse motivo incompleta e defeituosa : determina que se proceda quanto antes a fazer uma nova numeração sob as seguintes bases :

Primeira — todas as casas de cada rua , travessa , beco &c. da cidade serão numeradas , principiando sempre do norte para o sul , e de leste para o oeste , do lado direito com os numeros pares , e do esquerdo com os impares , de modo que fiquem os numeros na ordem seguinte: 1, 3, 5, 7, 9, &c. ; 2, 4, 6, 8, 10, e assim por diante.

Segunda — Cada casa terá um só numero , embora tenha differentes andares , armazens ou lojas.

Terceira — Quando entre casas que pagão decima , se encontrar alguma que esteja isempta della por alguma circunstancia marcada nas leis, não deixará por isso de ser numerada , como todas as mais.

Quarta — Quando se fizer depois da numeração, uma ou mais casas, serão estas numeradas com o numero primeiro anterior , accrescentando-se a cada uma por ordem alphabetica a letra A, B, C, &c até que se chegue ao primeiro numero seguinte em quanto se não renovar a numeração.

Quinta — Todas as ruas , beccos travessas &c. terão em um dos lados , tanto no principio como no fim um letreiro indicando o seu nome; e este devera ler-se sempre de um extremo para o outro. O assento dos letreiros das primeiras serão quadrados , dos segundos ellipticos , e das terceiras triangulares.

Sexta —As letras , e algarismos serão sempre escriptos com tinta branca sobre assento preto para maior distincção.

Setima — A numeração dos predios urbanos será regularisada de cinco em cinco annos; e todas as despesas que com ella se fizerem serão pagas por conta da consignação marcada para despesas eventuaes.

Palacio do Governo de Pernambuco em 20 de Julho de 1839 = Francisco do Rego Barros = Conforme. O Secretario , Luiz da Costa Portocarreiro.

☞ Domingos Affonso Neri Ferreira Sub-Delegado de Policia na freguesia de Santo Antonio &c. , faz saber que uzando da faculdade que lhe confere o regulamento numero 120 de 31 de Janeiro do corrente anno , tem nomeado para exercerem interinamente os lugares de Inspectores de Quarteirões até a aprovação do Snr. Delegado do primeiro districto aos seguintes Cidadãos — João Carlos Marinho Palhares , rua da camboa do Carmo — Vicente Albertino Ferreira Lopes , rua do Fogo — Francisco Baptista de Almeida , rua de Ortas — Justinianno Antonio Alves Soares , rua do Caldereiro — Luiz Francisco Moreira de Mendonça , rua de S. Joze — Joze Eloy Machado , rua do Livramento — João Thomaz Pereira , rua da Praia — Francisco Gonçalves do Cabo , rua Augusta — Joze Guedes Salgueiro , 5 Pontas — Aprigio Joze da Silva , rua do Fagundes e Santa Rita --- Thomaz Ferreira Soares , rua de Santa Thereza --- Luiz da Costa Porto Carreiro , rua da Roda --- Francisco de Paula Sales , rua dos Cupiares --- João Baptista Raimundo dos Santos , rua do padre Florianno : como taes devem de ser reconhecidos pelos habitantes desta freguesia Sub-Delegatura de Policia 21 de Julho de 1842.

THEATRO.

= M. Carmela Adelaide Lucci , por pedido do sar. F. F. Gamboa , cantará o himno nacional perante o retrato Imperial gratuitamente hoje 23 do corrente ; visto ser em beneficio da casa da correcção projectada pelo Exm. Presidente da Provincia.

AVISO MARITIMO.

☞ Para o Aracaty segue viagem a Sumaca Estrela do Cabo , prompta de novo , e ja tem parte de seu carregamento prompto : quem quiser carregar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

AVISOS DIVERSOS.

☞ O Carapuceiro N. 33 deve dar no gôto a muita gente , e ainda mais ao bello sexo porque tracta do Ciume. Traz como varieda; de um apontamento , ou lembrança de um G. N. , fazendo promessas as Almas do Purgatorio para sahir official do batalhão destacado : he peça memoravel. Tem mais uma Fabula da arvore com o seu tutor , que he bem digna de attenção , e arremata com uma pequena anecdota relativa a Eleições. Vendese , na praça da Independencia loja de livros N. 37 , e 38.

= Tendo de correr as rodas da segunda parte da quinta loteria a favor das obras de N. S. do Livramento , no dia 26 do corrente , e restando na loja do Thesoureiro da mesma alguns bilhetes apartados por diversas pessoas ; o mesmo roga a quem os apartou que tenha a bondade de os hir receber hoje sabbado até ao meio dia , do contrario serão vendidos dessa hora em vante , a quem os procurar , o que se tem deixado de fazer por estarem apartados. Joze dos Santos Neves.

☞ João Ebeling subdito Hamburguez ; retira-se para Maroim , com escalla pela Bahia.

varo Paes a não detivesse com este razoar :

--- Senhora , attenda vossa alteza por um só momento um Portuguez que com sobranceria sente pulsar-lhe o coração no peito , quando ouve fallar na sua cara patria. Em primeiro lugar , pedirei perdão de ter tido a demesura de penetrar no vosso aposento...

Quiz proseguir , mas D. Lianor lhe cortou a falla.

--- Buscai ensejo mais azado ; ora não posso attender-vos.

--- Ah ! senhora , disse Alvaro Paes levando o joelho ao chão : ouvi de um ancião que vio embranquecerem-lhe os cabellos nos combates , que sentio o sibilar dos pelouros com a mesma indifferença com que vós podeis escutar a musica d'um sarão , ou os arremedilhos d'um truão ou d'um farcista. Quando D. Fernando , que Deos haja , soltou a alma do corpo , não houve um só de seus vassallos que não vertesse copiosas lagrimas... eu fui um delles , que ainda hoje me estala o coração de saudade quando me fallão nesse generoso monarcha , que terá perpetual nome !... Fostes escolhida por regente de Portugal , e quando concebiamos as mais floridas esperanças , vimo-las desapparecer como o pó diante do aquilão !... Desculpai , se com tanta hardideza fallo ; a magoa que me opprime , o desejo de vos ver trilhar a vereda da virtude , fazem com que eu defenda os interesses de minha patria , em quanto tiver um sopro de vida n'alma. D. Beatriz acaba de ser acclamada successora da corôa em algumas partes do reino ; estamos ameaçados de soffrer as soberbias de Castella ; e serei queda ao ver o sangue dos Portuguezes esparsir-se ?... Lembrai-vos que cada gotta de sangue que se derramar será uma gemma que a vossa corôa perde !... Os meus amigos e vossos vassallos aqui me envião , para que hajais de expulsar dos paços ao conde d'Ourem: grão contento terão os Portuguezes no dia em que seu corpo ficar soterrado. Annuí aos desejos da nação...é um velho que vo-lo pede de joelhos... é um Portuguez que se dóe dos males de Portugal... não me levantarei desta avilante postura emquanto não houverdes por bem por termo ao dezar que traz a honra portugueza manchada !... As lagrimas de um velho á beira do ultimo quartel da vida hão de por certo humedecer vosso coração, e torna-lo brando ..

Assim como o tigre esfamiado , que tem sido por longo espaço encadeado , quando se desprende , corre furioso em cerca de prêa , tal D. Lianor semelhava ao ouvir as palavras chãas do velho Alvaro Paes.

--- A'çai-vos , disse alfim , chammejando-lhe os olhos fogo : essa postura mal cabe a um cavalleiro estremado. Sou regente de Portugal ; tenho possança ; e o que faz o escravo quando o senhor manda ? Obedece ! Eu sou o senhor , meus vassallos são sujeitos ao meu poderio ; mando : deve-se obedecer ! Hardidos andárão esses que vos incumbrião prasmo que a mim mal cabe. Andeiro tem entrada nos meus paços , porque me praz , e quem ousar accimar-me por o que houver talento de fazer , mandar-lhe-hei um nonno para purificar-lhe a alma e o verdugo para o alliviar do carrego da vida !...

Alvaro Paes ficou mudo como uma estatua, e como se um poder galvanico o impellira , levantou-se rapidamente.

— Senhora , disse elle depois de algum tempo de silencio , reflecti que talvez...

--- Dareis esta resposta aos meus bondosos fieis vassallos.

--- Reflecti...

--- Sahi !

Alvaro Paes inclinou-se , e limpando uma lagrima , que gelada se lhe escoava pelas faces enrugadas , deixou o aposento real.

D. Lianor , apenas se vio a sós , travou da coroa , que , segundo a usança , estava sobre uma almofada de velludo carmesim , e exclamou, desprendendo dos labios um sorriso satanico :

--- E quem negará agora que eu sou rainha de Portugal ! !

(Continuar-se-ha.)

☞ Roope Brookiag, retira-se para os Estados Unidos.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Manoel Antonio da Silva, retira-se para fora da provincia.

☞ Aluga-se o terceiro andar da casa n. 55 na rua da Cruz no Recife a tratar no primeiro andar da mesma

☞ Por detraz d. rua da senzala velha á para se alugar um grande armazem com rampa feita de novo, que serve para embarque e desembarque: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 20

☞ Precisa-se de uma ama forra, sem filho, que tenha bom e bastante leite: na rua Augusta sobrado de um andar e sotaõ.

☞ Precisa-se de um padeiro que entenda de masseira: na rua Direita D 63; na mesma vende-se biscoito, bolaxinha doce, biscoito d'agoa, e bolaxa, tudo feito com perfeição.

☞ Aluga-se um grande armazem na rua de S. Francisco D. 2: a tratar no mesmo sobrado.

☞ Quem annunciou querer comprar um palanquim de rebuço, dirija-se a rua Nova armazem D. 34.

☞ Aluga-se um bom escravo padeiro, tanto para padaria como para servente de qualquer obra: na rua das Trincheiras sobrado D. 25 segundo andar.

☞ O Thesoureiro da S. T. Philo-Thalia, comprou por conta da mesma, o meio bilhete da segunda parte da quinta loteria do Livramento, n. 388.

☞ O Corretor Oliveira pede ao Sr. Domingos Joze Soares, o favor de informar-lhe o lugar de sua moradia, a fim de o procurar para certo negocio, se bem que de pequena monta, para aquelle de bastante consideração; nota-se porem, que não he o Snr. do mesmo nome, empregado na Secretaria do Governo.

☞ Quem precisar de um homem bom restilador de agoa ardente, dirija-se as 5 pontas venda D. 36 do lado do nascente.

☞ A pessoa que mandou por na loja de Joze Esteves Vianna tres cartas para diversas pessoas, para ser entregues ao Sr. Emeterio Joze Vellozo da Silveira, queira manda-las buscar porque o mesmo Snr. se retirou deixando ficar as cartas.

☞ O abaixo assignado declara aos interessados nos 40 bilhetes da loteria do imprestimo da Polonia, que tendo-lhes sahido o premio de 750 florins, produzindo em moeda de Pernambuco 157$000, cuja quantia foi empregada por conta dos mesmos interessados em bilhetes da segunda parte da quinta loteria a favor das obras de N. S. do Livramento desta Cidade, cujos numeros são os seguintes, que ficão em meo poder: Bilhetes inteiros N. 3824, 3808, 3826, 3825, 3803, 3813, 3841, 3842, 3804, 3827, 3805, 3814, 3828, 3819, 3809: Meios N. 3400 4513, 3755, 4515, 4516, 4960, 3388, 3871, 4063, 4098, 3868 4397, 4404, 4402, 4936, 3208, 3201, 3647, 3755, 3646 3206, 3640, 3639, 3762, 3763, 3638, 3764, 3637, 3378, 3221.

Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Pretende-se comprar a casa terrea cita na rua do jogo da bola em Olinda, n. 17, pertencente a uma preta forra de nome Roza assistente na mesma, havendo alguma pessoa com direito a mesma propriedade, queira annunciar por esta folha no praso de 8 dias contados de hoje.

☞ Antonio Candido da Silva, retira-se para fora da Provincia.

☞ Joze Pires de Moraes, e Antonio Francisco de Moraes, fazem publico que dissolverão amigavelmente a sociedade que tinhão na loja de ferragem na rua da Cadeia do Recife D. 41, de baixo da firma de Joze Pires de Moraes & Companhia, ficando o socio Joze Pires de Moraes encarregado da liquidação da mesma sociedade, durante o tempo que ella existio, e assim obrigado a pagar todas as dividas passivas contrahidas de baixo daquella extincta firma, e a cobrar todas as activas, inherentes a mesma sociedade.

☞ Aluga-se uma preta para cozinhar, lavar, engommar, e comprar na rua, mas não para carregar agoa, nem outro peso semelhante, por 10$ mensaes: quem a pretender dirija-se a rua Nova lado do norte penultima loja.

☞ Desappareceo da rua Nova um carneiro grande, todo branco, com uma orelha furada, julga-se estar recolhido em companhia de ovelhas; quem do mesmo der noticias na loja de ferragens D. 18 da mesma rua, será gratificado.

☞ Quem annunciou ter uma carta vinda de portugal para D. Maria Margarida Calaça Salgado, dirija-se a praça da Independencia n. 33 e 34.

☞ Precisa-se de 100$ sobre pinhores de ouro; quem quiser dar annuncie.

☞ Quem entregar a Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, uma pequena carteira de algibeira, perdida na noute do dia 21 do corrente, será gratificado.

= Lucia Bernarda de Jezus, avisa a quem convier que ella por execução no juizo da segunda vara, escrivão Magalhães, por allimentos dos seos sette filhos menores havidos de Ignacio de Jezus Bandeira, tem feito embargo e pinhora em todos os bens deste, cujos alimentos continuão a correr; do que deverá ficar sciente a pessoa que os arrematar, como da preferencia da divida da annunciante a quaesquer outras.

☞ A pessoa que tem uma escrava fugida a anno e meio para dous annos, a qual diz a pessoa que a descobrio que se chama Andreza, que estava muito cheia de sarnas, e que tinha ido comprar capim em uma canoa, ou que seu snr. vendia capim em canoa, segundo declara a dita escrava, queira apparecer no sitio que fica no fundo do sobrado do finado Monteiro para quando chegar o dito matuto que trouxe a noticia saber se eximir.

☞ Roga-se a pessoa que tem em seu poder, talvez em boa f., uma escrava, cujo nome e signaes abaixo se lerão, que a mande levar na rua das Cruzes, D. 9 onde se axa o seu legitimo senhor: o qual está prompto a satisfazer toda e qualquer despesa, que com a mesma se tenha feito, do contrario lançará mão dos meios que a lei lhe faculta. Luzia de nação Congo, idade 24 annos, cor fulla, corpo regular, cabello cortado quasi rente, e as unhas das mãos todas podres de quigilla, levou vestido rouxo usado, e panno da costa bastante velho.

= Manoel Dias Fernandes, faz ciente ao respeitavel publico, que tendo sido roubada a sua taverna na quina das ruas das Trincheiras D. 33 na noite de 21 para 22 do corrente, cujos ladrões entrarão pelo muro do quintal da mesma, abrirão a porta e furtarão uma gaveta cheia de cobre com 50 e tantos mil reis, e uma pequena quantia de sedulas, assim como um baú pequeno, de um homem morador em Goianna que o deixou guardado na mesma taverna tendo dentro varias miudesas entre ellas 20 a 30 libras de rapé da fabrica de Meuron & Companhia, e trez a quatro mil sigarros comprados defronte do quartel de policia, e um flandres com varios papeis de importancia, e varias couzas que se ignorão, e se alguma das couzas mencionadas acima forem offerecidas a venda roga-se que sejão aprehendidas, ou quem denunciar este ou aquelle será generosamente gratificado, e se guardará inviolavel segredo.

☞ Precisa-se de uma ama forra ou cativa sem filho que tenha bom e bastante leite: na rua do Rangel sobrado de dous andares no segundo, D. 18.

COMPRAS.

☞ Escravos de ambos os sexos, e tambem com officios, carpinas, pedreiros e ferreiros, para fora da provincia: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar de varanda de páo D. 8.

☞ A obra de Voltaire em 5 tomos ainda mesmo uzada: quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Colleção de leis sobre eleições: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, preço um cruzado.

☞ Uma escrava de nação, moça, cozinha, lava de sabão e varrella; uma creolinha de 15 annos, cose e tem principios de engommar, e cozinha, ambas se dão a contento: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma cama de jacarandá, nova: na rua Direita passando o beco de S. Pedro o terceiro sobrado, ou na rua do Livramento D. 4.

☞ Duas facas ou canivetes de mola, mui proprios para aparar cercas em sitios, ou para caçadores, e viajantes, que ainda não forão servidos; historia ecclesiastica, obras do Arcebispo da Bahia, e um Poneile; chitas brancas com flores encarnadas, ditas azues com flores ditas, ditas com flores amarellas, e madapolaõ, por preço commodo: na rua Nova lado de norte penultima loja.

☞ Um moleque de angola de 14 annos, proprio para aprender algum officio: na rua Nova armazem D. 34.

☞ Cambraias bordadas de cor a 500 a vara, brins de listras de algodão a 320 dito trançado fino a 640, setinetas com listras de cor a 320 o covado, ganga azul a 120, lenços pretos de seda muito grandes, chapeos francezes e de castor, e outras muitas fazendas: na rua do Queimado loja de Carioca & Sette, D. 13.

☞ Uma preta de 18 annos, de nação songo, com principios de costura, cozinha o ordinario, e ensaboa; um preto de 30 annos: em fora de portas casa de Joze Fernandes da Silva Manta.

☞ Uma preta de nação benguela, de 18 annos, robusta, bonita figura e propria para todo serviço: nas 5 pontas D. 14 lado do nascente.

☞ Tinta de escrever de superior qualidade: no atterro da Boa vista D. 60 loja de rotulas verdes.

☞ Um moleque de bonita figura, proprio para qualquer officio: na rua do Rangel casa de louça n. 5.

☞ Um carrinho proprio para divertimento de qualquer criança, obra muito curiosa, por não ser preciso quem o puche para o fazer andar, o que se faz por meio de um pequeno leme: na rua Nova loja do Sr. Villaça.

☞ Uma pipa e uma quartola arquiadas de ferro, do serviço de azeite de carrapato e mais tres flandres e medidas: nas 5 pontas D. 57 onde tem lampião;

☞ Um preto gabão de 40 annos, proprio para qualquer serviço: na casa da quina defronte do trapiche novo.

☞ Dous pretos um creolo e outro de nação, muito ladinos e de bonitas figuras, de 20 a 25 annos, para fora da provincia: na rua Nova n. 103.

☞ Um sortimento de ferramentas proveniente das melhores fabricas de frança; como sejão serras d'agoa; de encaixe; de carpinteiro, com chaves de trinco; circulares &c. e outras ferramentas para differentes officios: no atterro da Boa vista D. 53.

☞ Queijos novos da melhor qualidade possivel a 1$200, toucinho de Santos novo a 120 e a 160, batatas novas a 40 rs. a libra, café do Rio de Janeiro a 180, sevada a 100, tapioca da melhor que tem aparecido a 140 a libra, manteiga ingleza a 400, dita franceza a 320, e todos os mais generos por preço commodo: na venda da quina da rua do Aragão que volta para a S. Cruz D. 22.

☞ Exercicios espirituaes por Bernardes; Diccionarios de casos de consciencia por Euzebio: na rua da Cruz D. 18 segundo andar

☞ Presuntos e queijos londrinos chegados a dous dias, bengalas de ganxo, serveja branca e preta, azeite doce francez, oleo de linhaça, dito de espermacete, champanhe e cidra da melhor qualidade, charutos da Havana, genebra da Holanda, mustarda e conservas de todas as qualidades, salmon peixe em bilhas pequenas, sal inglez, e outros muitos generos estrangeiros: no armazem da praça do Commercio n. 1 de Davis & Companhia.

☞ Vellas de carnahuba de 6, 7, e 11 em libra, mui alvas, e pelo preço mais commodo possivel: na rua do Rangel D. 7.

ERMITAGE.

Nova fabrica de Joaquim do Rego Barros Pessoa estabelecida nos Apipucos, que se propõe a refinação de assucar pelo processo mais perfeito uzado na Europa; vellas, charutos, conservas, &c., o deposito he na rua da Cadeia de S. Antonio D. 4, e vende-se pelos preços seguintes: assucar refinado suprefino em pedra e em pó a 160 a libra, dito de segunda qualidade a 120, dito de terceira a 80 rs., dito mascovinho a 70 rs., mel da refuração a 480 a canada e 80 rs. a garrafa, vellas de primeira qualidade a 10$ a arroba e a 320 a libra, charutos de primeira qualidade em caixas e o cento a 1$600, ditos de segunda dita a 800, ananás inteiro em caixa de flandres a 1$280, dito entalhada n. 2 a 800, dito n. 3 a 480, dito n. 4 a 320, rhom velho a 400 a garrafa, cognac dito a 640, vinho de cajú a 320, agoa de colonia a 1$ a garrafa, xarope de maracujá a 480 dita, tamarino puro em polpa a 800 a caixa.

☞ Um engenho de fazer assucar na freguesia de Unna, distante do porto de embarque duas legoas e meia, bastantes terras ate para levantar outro, com mattas de toda qualidade de madeiras para o labaratorio do mesmo, boa casa de vivenda, caza de purgar, he engenho tapado, tudo de pedra, serra d'agoa, cercado, bem tratado, grande cavallarice de pedra, senzala de telha, boa moenda de ferro, os 3 eixos, boas taxas, grandes e novas, e tem cinco assentadas, e uma por assentar: a tratar com João Maria Seve.

☞ Sacas com farinhá de Mage' ultimamente chegadas do Rio de Janeiro: na rua da Cruz D. 46.

☞ Uma barcaça que pega em 8 caixas, por preço muito barato: no forte do Matos na rua da Moeda, por cima do armazem de Joze Antonio da Silva Vianna.

☞ Sal do Assú a bordo do Brigue Escuna S. Joze: na rua Nova D. 22.

☞ Barricas com sardinhas de boa qualidade, chegadas á pouco de Lisboa, no armasem de Manoel Joze Martins da Costa, na rua da Cadea velha N. 46.

☞ Instituições de Pathologia geral Medico Cirurgica, obra compilada dos melhores escriptores, em idioma portuguez: na rua da Cruz n. 26.

☞ Uma escrava de nação angola, engomma, cozinha o ordinario, e tem optima figura: na rua de Agoas verdes D. 17.

☞ 5 libras de prata velha, uma chamarra para pessoa baixa e secca, casacas e sobrecasas, de panno, mirinó e duraque, e todas as mais obras de alfaiate por preço commodo: na rua Noua loja de alfriate D. 16.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio da casa de João Dias Barboza Macudnna, na rua de S. Rita nova, a escrava Luiza, de 22 annos, moça e robusta, supõe-se andar no Giquiá aonde morou: quem a pegar leve a dita casa, ou na repartição do correio que será gratificado.

☞ No dia 20 do corrente fugio do sitio defronte de S. Joze do Manguinho, um moleque creolo de nome Joaquim, de 16 a 18 annos, baixo, beiços grossos, pez e mãos bastantes curtas e grossas, por ser um tanto cambito, com uma cicatriz antiga em uma das fontes, foi visto no isthmo em direção para Olinda: quem o pegar leve ao dito sitio que será gratificado.

☞ Fortunato, de nação congo, de 30 annos, baixo, e grosso; levou camisa de algodão trançado branco, calças de dito azul arremendada, e bonet inglez, desappareceu no dia 20 do corrente: quem o pegar leve a Francisco Augusto da Costa Guimarães na casa da quina defronte do trapiche novo que será gratificado.

☞ Tendo fugido do engenho S. Braz da Villa de Serinhaem, do abaixo assignado, no dia 16 de Satembro do p. p. um seu escravo de nome Thomaz, do gentio da costa da mina, alto, magro, bem preto, picado das bechigas, levou uma argola de ferro no braço esquerdo; este escravo dirigio-se ao engenho novo do porto calvo, do Snr. Joze Ignacio de Mendonça, no dia 9 de Outubro, recebi carta do mesmo Sr. dando parte que ali se achava o dito escravo, e que segundo as circunstancias que ocorria desejava o comprar, igualmente a mulher do dito escravo (por ser casado e a mulher e filhos estarem em meo poder), respondi que de forma alguma o vendia para não dar máo exemplo aos outros, que me desse licença para o mandar conduzir, como de facto o fiz no dia 18 de Novembro; porem chegando lá os meus portadores não me foi entregue em razão do dito escravo naquella occasião ter-se ausentado para outro lugar, e tudo quanto mais houve a este respeito, Antonio de Siqueira, homem bem conhecido na Villa do Rio Formozo, poderá informar pois foi um dos meus portadores que mandei, e porque suponho o meu escravo perdido; porem não vendido, e talvez para melhor poder coroborar o negocio mandem pôr em praça e arrematar em alguma cabeça de Comarca das Villas do Sul, mandei annunciar pelo Diario de 4 de Janeiro deste corrente anno, e protestar perante todas as authoridades que por nenhuma arrematação estarei, e protesto haver a mim o que he divido por qualquer meio que poder conseguir perdas e damnos, assim como dou 300$ a quem o levar no mesmo engenho S. Braz, ou nesta Cidade a Francisco Gonçalves da Rocha.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842